

A RELAÇÃO ENTRE ECOTURISMO E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM URUBICI/SC

Nara de Fátima Guimarães do Nascimento* Ana Julia Bezerra Fernandes** & Tiago Savi Mondo***

Resumo

O ecoturismo, que tem como pressuposto a sustentabilidade, exige a conscientização e vislumbra uma perspectiva de desenvolvimento da educação ambiental por meio da sensibilização de turistas e populações locais. O trabalho teve como objetivo verificar a relação entre o ecoturismo e os meios de hospedagem de Urubici/SC, considerando este ser um dos destinos mais procurados do país pelos adeptos dessa atividade, levando em conta as perspectivas de estímulo à sustentabilidade, as práticas e tendências. Tem características exploratória e qualitativa, através de entrevistas com os gestores. Foram selecionados 82 empreendimentos, dos quais 15 responderam, e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo. Os dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, de forma online e através dos aplicativos Google Forms e WhatsApp, com pedidos para participação por e-mails e WhatsApp. O resultado da pesquisa leva à conclusão de que o ecoturismo é uma fonte propulsora de oferta turística para essa comunidade e que pode contribuir, efetivamente, para melhorar as condições de vida com novas oportunidades, se a estruturação dos segmentos possibilitar. Sendo os meios de hospedagem uma necessidade intrínseca, é necessário que se tenha sintonia fina e consciente para possibilitar a satisfazer as gerações atuais sem comprometer o futuro das próximas.

Palavras-chave: Ecoturismo; Estímulo ao desenvolvimento sustentável; Hotelaria.

THE RELATIONSHIP BETWEEN ECOTOURISM AND HOSTING SERVICES IN URUBICI/SC

Abstract

Ecotourism, which is based on sustainability, requires awareness, and envisages a perspective of developing environmental education through the sensitization of tourists and local populations. The objective of this work was to verify the relationship between ecotourism and lodging facilities in Urubici-SC, considering this to be one of the most sought after destinations in the country by fans of this activity, considering the stimulus perspectives, practices, and trends. It has exploratory and qualitative characteristics, through interviews with managers. 82 enterprises were selected, of which 15 responded and the Municipal Department of Industry, Commerce and Tourism. Data were collected in January and February 2021, online and through the Google Forms and WhatsApp applications, with requests for participation by emails and WhatsApp. The research result leads to the conclusion that ecotourism is a driving source of tourism for this community and that it can effectively contribute to improving living conditions with new opportunities if the structuring of the segments makes it possible. As the means of accommodation are an intrinsic need, it is necessary to have fine and conscious tuning to make it possible to satisfy the current generations without compromising the future of the next ones.

Keywords: Ecotourism; Encouraging sustainable development; Hospitality.

LA RELACIÓN ENTRE ECOTURISMO Y MEDIOS DE ALOJAMIENTO EN URUBICI/SC

Resumen

El ecoturismo, que se basa en la sostenibilidad, requiere conciencia y contempla una perspectiva de desarrollo de la educación ambiental a través de la sensibilización de los turistas y las poblaciones locales. El objetivo de este trabajo fue verificar la relación entre el ecoturismo y las instalaciones de alojamiento en Urubici/SC, considerando que este es uno de los destinos más buscados en el país por los aficionados a esta actividad, teniendo en cuenta las perspectivas de fomento de la sostenibilidad, prácticas y tendencias. Tiene carácter exploratorio y cualitativo, a través de entrevistas a directivos. Se seleccionaron 82 empresas, de las cuales respondieron 15, y la Dirección Municipal de Industria, Comercio y Turismo. Los datos fueron recolectados en enero y febrero de 2021, en línea y a través de las aplicaciones Google Forms y WhatsApp, con solicitudes de participación por correo electrónico y WhatsApp. El resultado de la investigación permite concluir que el ecoturismo es una fuente impulsora de turismo para esta comunidad y que puede contribuir efectivamente a mejorar las condiciones de vida con nuevas oportunidades, si la estructuración de los segmentos lo permite. Siendo los medios de alojamiento una necesidad intrínseca, es necesario tener una afinación fina y consciente para que sea posible satisfacer a las generaciones actuales sin comprometer el futuro de las siguientes.

Palabras clave: Ecoturismo; estímulo al desarrollo sostenible; hospitalidad.

1 | INTRODUÇÃO

Ecoturismo, segundo o Ministério do Turismo (2010), é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. Assim pode-se dizer que o ecoturismo está aliado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, com o crescimento econômico,

promoção social e preservação do patrimônio natural, de forma a permitir a satisfação das gerações atuais sem comprometer as futuras.

A partir deste contexto vemos que o desenvolvimento sustentável, que é o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico, é um fator de destaque e muito importante para promover a integridade do planeta, da natureza e da sociedade no decorrer das gerações.

A partir da década de 1970, as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do ambiente e



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Degree in Accounting Sciences (URI, 1984). Degree in Hospitality Technology (IFSC, 2023). CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2284857317483071> [narafqn@gmail.com]

** Degree in Tourism (UFRN, 2019). Master's student in Tourism at Universidade Federal Fluminense. CV lattes: <http://lattes.cnpq.br/5968689945697195> [anajbf@id.uff.br]

*** Post-doctorate in Tourism (UFPR - 2015), Doctor in Administration (UFSC-2014), Master in Administration (UDESC-2010). Full-time professor and researcher at the Federal Institute of Santa Catarina. Permanent professor of the Masters in Tourism at UFF. Member of ABRATUR and ANPTUR. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4895038668662504> [tiago.mondo@ifsc.edu.br]

as questões sociais alcançaram a atividade turística (Ministério do Turismo, 2010). Assim, o fomento e a procura por atividades turísticas aumentaram e a diversificação das atividades no meio rural tornou-se uma alternativa para diminuir a desagregação das atividades rurais.

Dentro dessa perspectiva, o desenvolvimento do ecoturismo constitui-se como um meio de promoção e revitalização dos recursos existentes nos territórios rurais e um fator de recuperação econômico e social, juntamente com o agroturismo, para auxiliar no desenvolvimento destas comunidades.

Em Santa Catarina, por exemplo, conforme mencionam Araújo e Gelbcke (2008, p. 369), “a parceria com a Accueil Paysan proporcionou, nas Encostas da Serra Geral, uma reflexão semelhante àquela realizada pelos agricultores franceses sobre o papel da agricultura familiar na sociedade e no desenvolvimento dos territórios.”. Tanto lá como aqui, o agroturismo surge não apenas como um complemento de renda para as famílias rurais, mas também uma prática educativa, capaz de promover a valorização da agricultura familiar através de convivências e vivências.

No Brasil, o fortalecimento do ecoturismo ocorreu no início dos anos noventa, com a realização da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente - ECO 92 - na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí o ecoturismo vem se popularizando e novos destinos e opções despontam no país (Ministério do Turismo, 2010).

O estudo sobre turismo ecológico no Brasil, por Ruschmann (1999), destaca que:

“A sustentabilidade de um meio turístico depende, necessariamente, do tipo de turismo que ocorre na área e que este poderá ser um instrumento de sustentação do modelo de desenvolvimento ecológico, exigido pelas grandes transformações no modo de vida em todo globo terrestre” (p. 83).

Logo, turismo responsável, que preserve o meio ambiente, o desenvolvimento e o bem-estar de todos os entes, é um anseio do ecoturismo, ou seja, que promova a educação ambiental e a conscientização dos participantes.

Figura 1. Município de Urubici (SC) no mapa.



Fonte: Urubici (2023).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE/SC, 2019), Urubici, um dos municípios integrantes da serra catarinense, se destaca economicamente pela atividade agrícola, tendo o

título de maior produtor catarinense de hortaliças e sendo, também, o segundo maior produtor de frutas do país. Ocupa uma extensão territorial próxima dos 1.000 Km² e distante cerca de 168 Km da capital, Florianópolis. A cidade é o mais alto ponto habitado da região sul do Brasil, com altitude de 918 metros e população estimada em 2019 de 11 235 habitantes. Além disso, tem ponto de onde se visualiza todo o litoral sul catarinense e abriga o único Parque de Conservação Ambiental de Santa Catarina.

E, importante também, segundo SEBRAE/SC (2019), o PIB na série histórica do período entre 2011 e 2016 no município de Urubici teve crescimento quase ininterrupto, acumulando 66,8% no período. Logo, pode ser um indicador que traduza um vislumbre do crescente desenvolvimento local ou regional.

O turismo é uma atividade importante para a cidade, que é considerada um dos principais destinos de inverno brasileiros. Urubici ocupa uma área com belezas naturais, muitas vezes comparada aos cenários europeus, que inclui o maior número de cachoeiras, quedas d'água e cascatas do Sul do Brasil, estando incluída no Caminho das Neves.

Ainda, de acordo com a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR, ca. 2020), as atrações naturais do município fazem dele um dos destinos mais procurados do país pelos adeptos do ecoturismo e que a região oferece boas opções de hospedagem, hotéis-fazenda e charmosas pousadas.

Sousa (2006) evidencia que os meios de hospedagem cumprem um papel importante nas áreas naturais onde o ecoturismo ocorre, pois, nesses casos, é a partir do empreendimento que ocorre o primeiro contato do turista com o ambiente visitado. Ainda, segundo a autora, embora essas estruturas não se configurem como o principal agente de conservação do meio ambiente em uma localidade turística, possuem um papel fundamental na gestão ambiental e na orientação do hóspede quanto à busca pela sustentabilidade.

Por conseguinte, acredita-se que avaliar atitudes de um dos principais agentes de turismo na prestação de serviços, os meios de hospedagem, com o meio ambiente, pode suscitar a busca de comportamentos éticos ambientalistas dos meios receptores e que podem contagiar a comunidade visitada e seus visitantes. Sendo Urubici-SC um destino ecoturístico, uma postura ambiental saudável é algo relevante para seus produtos e serviços e que demonstra sensibilidade social, cultural e ambiental.

Para o relacionamento entre os agentes de ecoturismo, segundo Amaral (2016, p. 29-30), “a cooperação entre os atores chave do setor turístico representa uma mais valia, no sentido de promover os destinos turísticos rurais”. Dessa forma, a conectividade das ações e direcionamentos podem alavancar um destino singular.

Assim sendo, levando em consideração o ecoturismo em Urubici-SC, enquanto atividade voltada para a natureza em que os meios de hospedagem se fazem absolutamente necessários, optou-se por uma pesquisa para se obter informações que possam ser usadas no estudo e mais especificamente sobre as práticas, percepções, opiniões e motivações inerentes a sustentabilidade.

Nesse sentido, é nessa justificativa que se baseia o presente trabalho e o questionamento feito é sobre quais as possíveis relações entre ecoturismo, sustentabilidade e os

meios de hospedagem em Urubici-SC. Então, este estudo tem o objetivo geral de verificar a relação entre o ecoturismo e os meios de hospedagem dessa região, através de entrevistas junto a secretaria de turismo (SETUR) e os meios de hospedagens, levando em conta as perspectivas de estímulo, às práticas e tendências de sustentabilidade, e, também, em trabalhos científicos de estudos já feitos sobre a temática.

Com isso, busca-se entender qual a relação do desenvolvimento do ecoturismo e a participação dos meios de hospedagem para a manutenção da identidade e da cultura, a inclusão social e, acima de tudo, promover a valorização e a proteção do patrimônio natural. Assim, caracterizando os meios de hospedagem de ecoturismo de Urubici (SC) e avaliando as possíveis tendências pode-se constatar as vantagens do ecoturismo e das práticas para o desenvolvimento dessa região.

Logo, o trabalho é fundamentado em ecoturismo e desenvolvimento sustentável no meio rural tendo como objetivo geral: verificar a relação entre o ecoturismo e os meios de hospedagem de Urubici/SC, considerando este ser um dos destinos mais procurados do país pelos adeptos dessa atividade, levando em conta as perspectivas de estímulo à sustentabilidade, as práticas e tendências. E, a pesquisa será organizada com essa introdução, o referencial teórico que trata de ecoturismo, desenvolvimento sustentável no meio rural e o tripé da sustentabilidade. Em seguida os procedimentos metodológicos que serão utilizados para os levantamentos necessários ao estudo do desenvolvimento do ecoturismo na região delimitada e que possam estimular o desenvolvimento econômico sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ecoturismo e a relação com o meio rural

Com o processo de industrialização, o movimento migratório para os grandes centros foi intenso e modificou de forma muito importante a dinâmica e a organização social. E com o êxodo rural se formam e crescem as cidades e grandes centros urbanos, trazendo consigo uma série de problemas estruturais. “Não só no Brasil, como em muitas outras nações do mundo, o processo - mesmo que diferenciado - de urbanização provocou o esvaziamento das áreas rurais, resultando não só em graves problemas sociais para o meio rural, como também para o urbano.” (Portuguez, 2017, p.52).

O fomento e a diversificação das atividades no meio rural agregadas ao turismo constitui um meio de promoção e revitalização dos recursos existentes para a recuperação econômica e social das comunidades rurais de forma potencializada com o uso das técnicas hoje disponíveis.

Mas, ao passo que também podemos ver um dualismo, como nos descreve Zandonadi e Freire (2016):

Discutir a noção de cultura significa, em primeiro lugar, pensar na modernidade, bastante expressa nas artes e nas descobertas técnicas. Processo que amadureceu com o capitalismo, se universalizou e se diluiu no século XIX. Depois de decorridos mais de um século, vivenciamos a era da modernização acelerada,

marca de uma sociedade cambiante que demanda uma sociedade essencialmente urbana, mesmo vivendo, às vezes por modismos, no que se convém denominar rural (p. 27).

A diversificação das atividades no meio rural tornou-se uma alternativa para diminuir a desagregação das sociedades rurais e fazer uma ligação importante com o meio urbano. Ofertar ao hóspede necessidades que possam garantir a sua satisfação e felicidade de uma forma genuína que lhe traga apreço pela experiência, aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes com uma relação de troca de valores importante entre o visitado e visitante. Essas trocas permitem novas formas de viver nas comunidades rurais e promover esse intercâmbio com o modo de vida urbano.

Segundo Carvalho e Chávez (2018, p. 64),

“A hospitalidade acaba constituindo o principal atrativo da atividade turística no meio rural através da cultura, da gastronomia, da história, das tradições e do modo de vida simples. A busca por qualidade de vida, pelo retorno às raízes e por ambientes tranquilos e acolhedores, faz da hospitalidade rural o grande pilar do Turismo em Espaços Rurais, fator que permite a introdução de novas formas de ocupação a este meio.”

A cultura vivenciada através dos costumes, hábitos, tradições e valores passados de geração a geração vão se modificando e o modo de vida das sociedades sofre transformações. Mas esse resgate por vivências dos que vieram antes é muito salutar e contribui de maneira importante à integração das culturas e experiências herdadas.

O uso do ambiente rural pelo turismo (através do turismo rural, agroturismo e afins) geralmente se relaciona com práticas de educação ambiental, ecoturismo e agroecologia (Silva & Salgado, 2011). Além disso, são aspectos fundamentais nesse cenário: a hospitalidade, a autenticidade, a valorização das trocas vivenciadas de forma genuína e agradável na experiência, que fazem do agroturismo algo inovador no modo de vida e costumes citadinos do mundo contemporâneo.

Também importante para esse contexto, a gastronomia rural deve agregar valor e os produtos caseiros típicos, como bolos, pães, doces, vinhos, café, sucos naturais, queijos, entre outros, devem ter uma relação com a cultura local e buscar a produção de acordo com os elementos característicos de tal região. Essa relação de inserção o coloca numa sensação de pertencimento e o coloca na condição mesmo que por um momento, conforme relatam Carvalho e Chávez (2018).

No contexto do desenvolvimento sustentável podemos dizer que sustentabilidade e meio ambiente sempre andam de mãos dadas, assim, partindo do pressuposto da conscientização, vislumbra-se uma perspectiva de desenvolvimento da educação ambiental por meio da sensibilização de turistas e populações locais para a proteção do meio ambiente, do patrimônio histórico e cultural. Para Zandonadi e Freire (2016, p. 25) “[...] além de possibilitar novas formas de ganho econômico para as

populações rurais, incentivam a preservação dos aspectos naturais, valorizam o campo e sua população.” Eles acrescentam ainda que há um processo de recuperação de técnicas tradicionais que junto com as técnicas modernas de planejamento e organização vão transformando os símbolos tradicionais em mercadorias, além de ser uma maneira de manter a identidade cultural dos moradores do campo.

Ainda, no trabalho de Campos, Vasconcelos e Félix (2010), é destacado a importância de conhecer o perfil e a percepção dos turistas para propiciar uma integração no planejamento do uso público e, então, garantir uma experiência rica e agradável aos visitantes e sem impactos que comprometam os recursos naturais e culturais da área. E, que para isso, é necessário monitoramento constante do perfil e da opinião do visitante. Logo, a sustentabilidade de um meio turístico depende do tipo de turismo e que este suporte desenvolvimento ecológico compatível com as exigências de um modo de vida global.

2.2 Desenvolvimento econômico sustentável em meio rural

O desenvolvimento tecnológico por si só não é suficiente para amenizar os problemas sociais e das relações socioculturais de maneira que atenda às necessidades dos indivíduos e do planeta. É preciso uma vontade política de conciliar os interesses e que leve em conta as necessidades de opções econômicas e tecnológicas alternativas para atender as diferentes demandas de forma a agregar melhoria na qualidade de vida da população. Pois, segundo Araújo e Gelbcke (2008, p.363) “atualmente os problemas sociais se revelam cada vez mais ancorados no nível político do que no técnico, tendo em vista que o poder tecnológico é hoje suficiente para oferecer à população mundial um nível razoável de conforto material.”

Assim, uma iniciativa de desenvolvimento através do ecoturismo e agroturismo não está atrelada apenas à ideologia de algum grupo ou comunidade, mas vinculada ao apoio de políticas públicas, ao aceite e participação das comunidades onde a atividade será desenvolvida, a construção coletiva do processo com toda a interdependência que envolve, como também, o trabalho de levar a aceitação pelos consumidores.

Para Pedreira e Fidalgo (2019),

As possibilidades de uso das geotecnologias em subsídio ao agroturismo são múltiplas: auxiliar em procedimentos de coleta e integração de dados, realizar diagnósticos sobre a viabilidade de implantação, localizar atrativos turísticos e a infraestrutura necessária para o turismo, criar e planejar circuitos de visita, trilhas e zoneamento de áreas para recreação, lazer e contemplação, monitorar impactos, identificar áreas frágeis, entre outras (p. 36).

Então, pode-se dizer que as geotecnologias são instrumentos que podem amparar o planejamento, a identificação dos problemas, a escolha de alternativas, a fornecer subsídios para a formulação e implantação de políticas públicas, entre outras coisas.

Sendo o planejamento uma das principais áreas do turismo e que apresenta características variadas de atores

e organizações no sistema, requer o desenvolvimento de ferramentas e processos de organização, gestão e monitoramento. À vista disso, pode, instruídos pela busca do desenvolvimento econômico ou social, alcançar os benefícios esperados (Costa & Pimentel, 2019).

É notória, no mundo da era da informação ou era tecnológica, a necessidade de políticas públicas de inclusão digital que possibilitem o acesso das comunidades rurais a essas tecnologias para, assim, conseguirem planejar e desenvolver suas atividades de forma mais assertiva. O fomento e a diversificação das atividades no meio rural são uma alternativa para diminuir a desagregação e promover a revitalização econômica, social, ambiental e cultural dessas comunidades. (Ministério do Turismo, 2010).

Moraes et al. (2016) refere-se em seu trabalho às iniciativas das Redes de Turismo de Base Comunitária (TBC), a exemplo da Rede de Turismo Comunitário da América Latina (REDTURS) como forma de resistência e como alternativa ao modelo convencional, uma tentativa de novas possibilidades para o desenvolvimento turístico ou busca por um “outro possível”. Fundamento este que enseja o planejamento e desenvolvimento turístico na América Latina, com oportunidades para a melhoria da qualidade de vida de muitos grupos.

Mas, por outro lado, observa-se fatores limitantes à formação de rede de turismo comunitário, como deficiência de políticas públicas e incentivos governamentais, conflitos entre comunidades, ausência de projetos nas comunidades locais e baixo níveis de escolaridade, carência de infraestrutura básica, dificuldades de intercâmbios com base em encontros e conhecimentos que poderiam ser articulados entre os países, entre outros.

Melhorias de infraestrutura e serviços de apoio são decisivos para o desenvolvimento da atividade do agroturismo, ainda mais levando em consideração o potencial e a extensão territorial do nosso País. O projeto nacional de desenvolvimento deve ter claro os seus objetivos e os instrumentos de política econômica para a formulação de uma política de desenvolvimento regional coerente (. Neto et al., 2017). Ainda segundo os autores: “e que, é a partir do projeto nacional que as demais políticas – regionais, temáticas e setoriais – podem encontrar o arcabouço político, instrumental e institucional” (Neto et al., 2017, p. 67) necessários para, assim, constituir o ancoradouro das demais políticas e tornando compatíveis os planos nacional, regional, temático e/ou setorial.

Assim, pode-se dizer que políticas públicas e órgãos de apoio voltados para esse auxílio seriam o ideal para o desenvolvimento, regional e nacional, sustentável. Varine (n.d. apud Del Gobbo & Heuser, 2016, p. 209) afirma que:

“O desenvolvimento [é] sustentável, portanto real, somente à condição que se realize em harmonia com o patrimônio cultural e que contribua à sua vitalidade e crescimento. Disto resulta, como corolário, que não há desenvolvimento sem a participação efetiva, ativa e consciente da comunidade detentora do próprio patrimônio.”

O Ecoturismo é apontado como uma prática conservacionista, comprometida com a natureza, com a

responsabilidade social e com o desenvolvimento local (Ministério do Turismo, 2008). Tal compreensão vem na esteira do que foi tratado em na Conferência de Estocolmo¹ e a Rio 92² ampliaram-se os debates que se transformaram nos pressupostos da Agenda 21³, que abordam os processos de desenvolvimento enfocando temas como ecotecnologias, requalificação do trabalho humano, desenvolvimento técnico-científico e sustentabilidade.

Oportuno, também, destacarmos a criação da NBR 15401 (norma que especifica os requisitos relativos à sustentabilidade de meios de hospedagem, estabelecendo critérios mínimos), em novembro de 2006, com o propósito de promover o turismo sustentável (Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT], 2006). Essa norma estabelece requisitos para meios de hospedagem, auxiliando planejar e operar as suas atividades de acordo com os princípios estabelecidos para o turismo sustentável. Ainda, considera todos os tipos e portes de organizações e de modo a adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais. Também, determina requisitos objetivos que podem ser verificados, possibilitando a auto avaliação para aprimorar práticas de turismo sustentável e inclusive a certificação.

São alguns dos requisitos ambientais que podem contribuir para um turismo mais sustentável, segundo a ABNT (2006, p.4):

- O empreendimento deve ter práticas sustentáveis e buscar formas de amenizar a degradação ao meio ambiente;
- Estar preparado e atender emergências ambientais, detectando possíveis potenciais de risco a fim de evitar ocorrências na área do empreendimento ou causados por ele;
- Seguir a legislação vigente relacionada a prática de turismo em áreas naturais, atuando na proteção da fauna e flora do entorno;
- Integrar a arquitetura do empreendimento à paisagem, de forma que os impactos derivados de construções ou reparos sejam os menores possível;
- Estar atento ao paisagismo, que deve considerar o ambiente natural do entorno, incluindo o uso de espécies nativas, não sendo estas a partir de extração ilegal;
- A importância do tratamento de emissões, efluentes e resíduos sólidos, em conformidade com as condições da localidade onde o estabelecimento se encontra;
- O planejamento deve considerar questões de eficiência energética (implantando práticas para reduzir o consumo de energia, principalmente se estas forem provenientes de fontes não renováveis) e a gestão do uso da água (redução e reaproveitamento, de forma que o uso não prejudique o entorno, seja as comunidades locais, fauna ou flora);
- Estar atento à seleção e uso de insumos, priorizando aqueles que tenham reduzido impacto ao meio ambiente, e promover o consumo responsável relacionado à sustentabilidade.

Pereira, Silva e Dias (2021) identificam, na literatura, algumas das práticas mais comuns de práticas ambientais no setor da hotelaria: uso de produtos ecológicos, procedimentos para a redução do consumo de água e energia (com o auxílio de sistemas automáticos, maior aproveitamento da luz natural, diminuição da frequência de troca de toalhas e lençóis) e reciclagem. Os autores ainda apontam uma série de fatores que justificam a adoção (ou não) da conduta sustentável, como nível de formação dos funcionários e gestores, tamanho do empreendimento, nível de modernização e o capital social.

Então, partindo do pressuposto da conscientização, vislumbra-se uma perspectiva de desenvolvimento da educação ambiental por meio da sensibilização de turistas e populações locais para a proteção do meio ambiente, do patrimônio histórico e cultural.

Com referência a manutenção da identidade e da cultura, além de ser fonte de renda no meio rural, Petrassi et al (2012) descrevem a realidade da região Encostas da Serra Geral e as atividades da AAAC (Associação de Agricultores Acolhida na Colônia) sob a ótica do desenvolvimento territorial sustentável e apresentam como resultado da pesquisa o agroturismo como uma força que exerce um papel importante no desenvolvimento da região serrana de Santa Catarina. Constataram a redução do êxodo rural, a mudança de comportamento dos agricultores com relação ao futuro, melhor avaliação da situação local e global e que a região possui capacidade de organização socioterritorial necessária para o desenvolvimento em longo prazo. Ainda, que há a presença de laços, tradições e cultura que unem essas pessoas além do comportamento formal da sua organização e a imagem que o agricultor possui de sua atividade agrícola, como profissão, é mais forte do que há dez anos.

Desta forma, o agroturismo constitui-se como um meio de promoção e revitalização dos recursos existentes nos territórios rurais e um fator de recuperação econômico e social para auxiliar o desenvolvimento dessas comunidades.

2.3 Tripé da sustentabilidade

Na relação de interdependência, em suas propriedades essenciais ou, na verdade, sua própria existência, podemos perceber a natureza de todas as relações ecológicas. Capra (2004) diz que a natureza é uma complexa teia de relações entre as várias partes de um todo unificado e que a “teia da vida” é uma ideia antiga, que tem sido utilizada por poetas, filósofos e místicos ao longo do tempo para transmitir o sentido de entrelaçamento e de interdependência de todos os fenômenos. Assim, pode-se dizer que os seres humanos influenciam o ambiente natural ao mesmo tempo que é influenciado por ele.

No que se refere ao desenvolvimento tradicional que usa os recursos humanos, os recursos financeiros, a infraestrutura e os recursos naturais, comprometido com a ideia de lucro gerador do progresso, percebe-se a ideia de

¹ Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano realizada em Estocolmo – Suécia, 1972.

² Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) realizada no Rio de Janeiro – RJ, 1992, passou a ser conhecida por Rio 92 e ECO 92.

³ A Agenda 21 é um documento aprovado durante a Rio 92 que contém compromissos para mudança do padrão de desenvolvimento no século XXI em um processo de planejamento participativo que analisa a situação atual de um país, Estado, município e/ou região e propõe o futuro de forma sustentável.

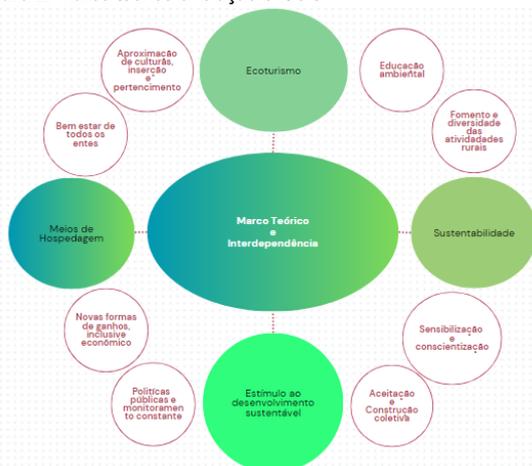
crescer a produção na certeza de que isso trará o bem-estar coletivo (Pretes, 1997 como citado em Camargo, 2010, p.29) ao que contrapõe com o dado de que a pobreza e a degradação do meio ambiente estão estreitamente relacionadas. Pois segundo o Relatório Brundtland, Nosso futuro comum (1991, p.4), “a pobreza é uma das principais causas e um dos principais efeitos dos problemas ambientais do mundo”. Portanto, nessa visão das relações do homem com o meio ambiente, pode-se observar a relação dos limites para o bem-estar da sociedade e os limites de utilização dos recursos naturais, de modo que sejam preservados.

Segundo o Laboratório de Sustentabilidade da Universidade de São Paulo (LASSU, n. d.):

A imagem do tripé é perfeita para entender a sustentabilidade. No tripé estão contidos os aspectos econômicos, ambientais e sociais, que devem interagir, de forma holística, para satisfazer o conceito. Sem estes três pilares a sustentabilidade não se sustenta. Ainda são discutidos novos pilares, como a questão cultural, tecnológica, para complementar a sustentação da questão como um todo.

Ainda, conforme Ruschmann (1999, p.84) “já não se pode mais conceber uma viagem à natureza sem uma conscientização dos participantes - sejam eles os visitantes ou os visitados”. Assim, considerando Urubici num cenário que aponta para todos os apelos envolvidos de um ambiente favorável ao turismo ecológico, ao qual é inerente a sustentabilidade, tem-se como alicerce, além da conscientização ambiental, uma oportunidade ricamente propícia ao desenvolvimento sociocultural e econômico de toda a comunidade envolvida.

Figura 2. Marco teórico e relação entre si.



Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, com relação à sustentabilidade e lazer, Bahia et al (2015, p. 427) consideram, em pesquisa no contexto de programa de mestrado e doutorado vinculados ao Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), a possível contribuição que o lazer pode fornecer para a sustentabilidade se sugestionado para a diminuição do consumismo e a priorizar a relação de vivências entre os seres vivos sugeridas pelo turismo ecológico, quanto propostas

alternativas não reduzidas a modismos. A relação entre os conceitos centrais que guiaram o marco teórico utilizados para a pesquisa e que se relacionam entre si podem ser verificados na figura 2.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, realizado sobre a região do município de Urubici (SC), no período entre janeiro e fevereiro de 2022, através de entrevistas com gestores de estabelecimentos de meios de hospedagem e com a Secretaria Municipal do Turismo para levantar os dados que viabilizaram o propósito do estudo. Pois, como um meio receptor de adeptos do ecoturismo, sendo os meios de hospedagens indispensáveis, é oportuno que estudos se realizem para verificar práticas compatíveis relacionadas.

A pesquisa foi qualitativa na forma de abordagem, básica quanto a sua natureza, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos e com objetivos exploratórios. O estudo pode ser considerado misto, pois inclui a parte qualitativa à outra com abordagem quantitativa, quando da análise dos resultados. Conforme Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa tem preocupação com os aspectos da realidade que não são quantificáveis, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. E, segundo Galvão (2017) o componente qualitativo de um método misto pode servir para conhecer ou compreender os aspectos culturais, econômicos, organizacionais, políticos e sociais de um fenômeno ou problema, além da possibilidade de encontrar variáveis que interferem em alguns contextos e não em outros. E mais, que o componente de caráter quantitativo pode medir as associações entre diferentes fatores e a magnitude de seus efeitos ou implicações, assim, complementando a apresentação dos resultados.

A população-alvo para aplicação dos questionários foram os meios de hospedagens com proposta para o ecoturismo, representados por seus gestores ou funcionários responsáveis pela gestão e também com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do município de Urubici. Logo, a amostra será do tipo não-probabilística, que depende dos critérios e julgamento do pesquisador.

Os instrumentos de pesquisa foram elaborados à vista dos critérios embasados na NBR 15401, para tornar possível a análise fundamentada nos preceitos de desenvolvimento sustentável e tendências do empreendimento. Para os meios de hospedagens o instrumento de pesquisa foi dividido em três seções, a primeira destinada à apresentação do pesquisador, a segunda para a identificação, estrutura, gestão, atividades e serviços ofertados, relação com a pandemia COVID-19, regiões de origens dos hóspedes, idiomas falados e realização de pesquisa de opinião com os visitantes e a terceira parte questões embasadas nas práticas de sustentabilidade.

Foram feitas pesquisas bibliográficas, em meios acadêmicos para o levantamento de resultados já consolidados, em sites com reputação e credibilidade consagradas, sites de dados oficiais, livros e observações realizadas em meios digitais pelos pesquisadores. Foi realizada entrevista semiestruturada junto a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do município para levantar dados e percepções administrativas da gestão pública,

através de um questionário com 13 perguntas abertas, descritas e tratadas na análise dos resultados (item 4.1).

Para os meios de hospedagem, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. A primeira parte buscava coletar os dados de identificação dos estabelecimentos, como por exemplo denominação, data de fundação, número de unidades habitacionais e outros. Os demais questionamentos tinham relação direta com a sustentabilidade, o conhecimento e utilização das normas e a percepção dos entrevistados sobre incentivos e orientações fornecidas pelo serviço público. Todas as questões são apresentadas na análise dos resultados (item 4.2).

Para a seleção desses meios de hospedagem, primeiramente utilizou-se arquivo, com nomes e telefones, conseguido junto a Secretaria de Turismo e cujos dados foram analisados buscando o perfil objeto da pesquisa. Então, dos 201 relacionados, 94 foram separados. Seguiu-se a coleta de dados com a procura nos sites das OTA's (Online Travel Agency) e através do Google (empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos) para encontrar mais meios de hospedagens com perfil para o ecoturismo, acrescentando em 14 estabelecimentos. A partir daí foram feitas buscas para encontrar o número do WhatsApp ou e-mails, então apurou-se 82.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, para os meios de hospedagem utilizou-se os meios eletrônicos, WhatsApp e e-mails. Recorreu-se para tal ao aplicativo Google Forms e arquivo gerado no processador de texto Microsoft Word para a confecção das perguntas. Foram feitas 75 remessas por WhatsApp e 7 por e-mails. Dessas, 15 responderam, sendo 14 por WhatsApp e 1 por e-mail. À vista disso, observa-se resistência, mesmo reiterando os pedidos sob a argumentação da importância e sigilo da pesquisa. Para a Secretaria do Turismo do município de Urubici, foi através de arquivo gerado no Microsoft Word enviado por WhatsApp, ao que foi prontamente muito bem atendido.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, foi de forma diagnóstica descritiva, levando em conta a pesquisa ter abordagem qualitativa e exploratória e com lógica indutiva, visando compreender o objeto da pesquisa. Assim, desconsiderou-se empregar métodos estatísticos para análise dos dados, mas sim demonstrar e descrever os dados conseguidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Urubici/SC

As informações obtidas através da entrevista com a secretaria foram de grande valia e esclarecedora em muitos aspectos relevantes para entendermos os processos de desenvolvimento e direcionamento das ações que promovam o ecoturismo, considerando suas potencialidades. Assim, estimulando e amparando os meios de hospedagem como entes essenciais para que a sustentabilidade seja entendida como condição de promoção e conservação dos recursos existentes. Permitiu-se analisar a postura de um dos principais agentes para a busca de uma conscientização ambientalista que tenha intuito ético para com a natureza e comunidade, no sentido de tomar as medidas para a proteção dos meios

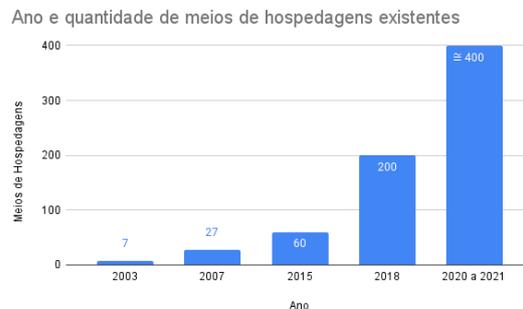
receptores e o relacionamento com o meio ambiente. Sendo o objetivo do estudo aferir como está a relação entre ecoturismo e os meios de hospedagens na perspectiva de estímulo, práticas e tendências, o poder público se torna premente quando da análise de posturas, comportamento ético e que, além dos aspectos econômicos, demonstre sensibilidade social, cultural e ambiental.

Questionou-se inicialmente se além das oportunidades de desenvolvimento econômico o ecoturismo em Urubici estimula condições para a conservação ambiental e da cultura local. E a resposta foi que sim, que através deste segmento o município tem buscado sensibilizar a iniciativa privada (trade em especial), a comunidade e os visitantes sobre os princípios do ecoturismo. Mas, que as ações ainda são incipientes e com exceção do Morro da Igreja, não há, por exemplo, controle de capacidade de carga nos atrativos naturais.

Quanto à cultura local até existem poucas iniciativas, mas está sendo elaborado um Conselho Municipal de Cultura, que já conta com um diretor de cultura. Importante também, a informação de que Urubici integra a área do Parque Nacional de São Joaquim, criado em 02 de julho de 1961 pelo decreto 50.922, que atualmente é gerenciado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Esse órgão corrobora com ações de fiscalização e conscientização dos guias de turismo e de visitantes.

Referente aos dados sobre o número de meios de hospedagens, pode-se constatar um crescimento significativo e muito rápido, como podemos visualizar na Figura 2. Em 18 anos (2003 a 2021) houve uma multiplicação em 57 vezes, aproximadamente, do número de meios de hospedagens existentes e, somente nos últimos três anos (2018 a 2021) dobrou a quantidade, de 200 para cerca de 400.

Figura 2 . Ano e quantidade de meios de hospedagens existentes.



Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntado sobre o percentual que o turismo representa para o PIB do município e a sua tendência, a resposta é que a atividade turística vem sendo apontada como a segunda principal atividade econômica devido ao seu alto potencial de arrecadação e de empreendimentos que surgiram nos últimos anos. E que, segundo a SANTUR (s. d.), o município de Urubici obteve maior arrecadação em ICMS turístico em 2020, se comparado a 2019, demonstrando um fluxo expressivo de turistas, mesmo no período mais crítico da pandemia. Mas, devido ao grande número de empreendimentos informais, ainda não há uma estimativa real do percentual gerado pela atividade turística.

Quanto ao que é feito para se ter uma conscientização do processo de planejamento multissetorial participativo a

informação é que todas as ações são realizadas em parceria com o Conselho Municipal de Turismo, onde há uma representatividade do setor público, privado e do terceiro setor. Um exemplo é o Projeto Pedagógico com a participação da Secretaria de Educação, Esporte e Cultura.

E mais, o projeto prevê a participação de empreendimentos diversos ligados à produção de produtos orgânicos e coloniais, como também dos guias de turismo local/regional. Isso é salientado quando questionamos sobre quais atividades de apoio os órgãos públicos oferecem para o ecoturismo e nos é informado que está em fase de elaboração um projeto pedagógico e que propõe a inserção de disciplinas nas escolas, visitas em pontos turísticos e cursos de observação de pássaros, dando ênfase ao potencial da fauna e flora no município. E mais, que está em fase de criação o Conselho Municipal de Meio Ambiente que irá auxiliar nas ações de educação ambiental.

Sobre a existência de ofertas de atividades educacionais nas instituições de ensino direcionadas para desenvolver a consciência sobre a sustentabilidade e a preservação da cultura local, a resposta é sim e que a partir deste ano estão sendo inseridas disciplinas de turismo nas escolas municipais, de 1ª a 5ª série. E, que os assuntos ministrados tratam da história do município, do potencial da cultura local, turismo e educação ambiental. Ainda, para que as visitas a campo ocorram já foi adquirida uma Van para fazer o transporte dos alunos, ação essa vinculada ao Projeto de Turismo Pedagógico.

No tocante às ações desenvolvidas que promovam a consciência ambiental, no sentido de conservação e respeito a vida selvagem, flora, biodiversidade, dos ecossistemas e diversidade cultural a notícia é que está em fase de elaboração o Plano Diretor do Município que irá nortear as ações de uso e ocupação do solo e com isso auxiliar no manejo correto do solo, preservação de nascentes e saneamento básico em todo o município, além de ordenar a venda irregular de lotes.

Ainda mais, está em fase de implementação o Inventário Turístico, diagnóstico e pesquisa de perfil de demanda, que irá auxiliar na identificação e no planejamento de ações futuras. Como também está previsto para o segundo semestre de 2022 a realização de uma Feira de Negócio e Seminário de Ecoturismo com o intuito de conscientizar o trade e a comunidade com palestrantes da área.

A respeito de como a Secretaria lida com as questões dos impactos ambientais e socioculturais e se existem projetos sociais e ambientais envolvendo a comunidade, é mencionado o fato de existir uma limitação de funcionários na SETUR, que também atua como Secretaria de Indústria e Comércio, e que então se torna fundamental buscar parcerias para a elaboração de projetos. Tendo a parceria mais recente a que é mediada pelo prof. Alexandre Biz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a elaboração de um projeto que prevê o levantamento das potencialidades naturais e culturais e a introdução de novas tecnologias.

Quando referido se são acompanhadas, orientadas e fiscalizadas as implantações ou melhorias nos estabelecimentos hoteleiros quanto ao design, construção e operações de instalações para serem de baixo impacto ambiental a observação é que está na dependência do novo Plano Diretor (previsto para até junho de 2022). Porquanto,

a SETUR não atua como órgão fiscalizador, e sim, na criação de mecanismos que incentivem a regularização e o CADASTUR (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo). Mas, o setor de tributos e o corpo de bombeiros têm atuado na fiscalização de alvarás de construção e funcionamento e quanto ao design não há nenhuma atuação.

Outro questionamento feito foi sobre o estímulo aos meios de hospedagem para a busca de selos ou certificações de sustentabilidade, ao que é revelado ser uma das ações a divulgação nos grupos de WhatsApp e outras redes sociais, contudo, com pouca adesão. Mas que, em conversa com a SANTUR, tem-se a informação de que está sendo pensado em um projeto piloto em Urubici para incentivar e ampliar a adesão aos selos neste ano, 2022.

No entanto, com relação se o turismo de experiência em Urubici é percebido como uma aproximação de culturas, costumes e pessoas com uma relação de troca de valores importante para todos os envolvidos nesse intercâmbio, a resposta é sim, pois já é bem difundido por meio da parceria com a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia. Complementando, considera que o município comporta diferentes públicos, mas é a partir da parceria com a associação que se percebe uma maior procura de visitantes querendo conhecer o dia a dia do agricultor ou experimentar atividades ligadas à agricultura, como a colheita de maçãs, frutas vermelhas, tirar o leite ou simplesmente se hospedar em ambientes mais rústicos nos períodos de frio e experimentar a culinária típica regional.

Ademais, quando é referida a questão de como é trabalhado o incentivo à utilização de mão de obra e produtos locais, a alusão é que é realizada uma parceria com a EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) para potencializar o uso e capacitação da mão de obra de empreendimentos de turismo rural para receberem turistas em suas propriedades, especialmente jovens e mulheres. Pois, Urubici integra a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, através da qual, tornou-se um dos municípios que forma o Destino Referência do Segmento Turismo Rural, em 2007. Assim complementa, que através dessa Associação, os agricultores passaram a ter uma renda extra e a valorizar os produtos locais a partir dos pratos servidos nas propriedades e na venda in natura.

Considerando o marco teórico apresentado, pode-se dizer que é percebido sensibilidade quanto a educação ambiental, diversidade das atividades rurais, propostas de melhorias de políticas públicas, ações para sensibilização e conscientização para promover o ecoturismo como uma atividade que vem se mostrando em crescente vertiginosa e que urge por medidas de proteção e estímulo ao desenvolvimento sustentável.

4.2 Meios de hospedagem do município de Urubici/SC

A primeira parte da entrevista tratou da apresentação do pesquisador, da origem e objetivo da pesquisa, a segunda da identificação dos meios de hospedagem e a parte final sobre questões relacionadas à sustentabilidade. Todas as partes tinham a possibilidade de serem respondidas parcialmente.

Dos quinze meios de hospedagem respondentes, onze identificaram-se pelo nome e doze deles informaram o nome do respondente. Dessas, sete apresentaram-se como pousadas, duas estâncias, uma cabana, um refúgio e quatro não se denominaram. Dos cargos, onze são proprietários e quatro são gerentes. As datas de fundação variam desde o ano de 1977 até 2021, sendo nove delas após 2015. Com relação ao número de unidades habitacionais, todos responderam e varia de uma até vinte e três, sendo que oito dos respondentes possuem de três a seis. Todas oferecem boas estruturas e alternativas de serviços e atividades para seus hóspedes.

Sobre os colaboradores, existe desde os que somente os proprietários cuidam até os que tem cinco contratados. Quanto à taxa média de ocupação, seis deles têm até 40%, outros seis até 70% e três acima de 80%, somente uma não respondeu por ter iniciado as atividades no ano de 2021. Em relação a estrangeiros, somente quatro deles dizem ter recebido e ser importante a relação, até a chegada da pandemia. Mas em contrapartida, para nove dos

respondentes (60%) a pandemia trouxe aumento de procura, maior taxa de ocupação, para apenas três diminuiu e três deles viram a oportunidade de começar o empreendimento.

A respeito da região que vem mais turistas, o destaque é para região sul, preferencialmente, sudeste e apenas um deles (que iniciou as atividades em 2014) recebe de todas as partes do Brasil. No que se refere aos idiomas falados é surpreendente, dez dos entrevistados falam mais de um idioma, além do português, entre eles o espanhol, o inglês e o alemão. Sobre monitoramento e pesquisa de opinião do visitante, onze deles o fazem.

No que concerne à sustentabilidade, parte mais longa da pesquisa, foi estruturada em oito itens. O primeiro deles é o questionamento sobre como o estabelecimento foi planejado, se levou em conta a sustentabilidade e as normas que regulamentam as práticas sustentáveis, como a construção adequada ao meio ambiente e obteve-se como resposta da maioria que sim, apenas um não respondeu, outro que não observou e outro que somente o obrigatório foi feito.

Tabela 1. Práticas sustentáveis e ações realizadas pelos 15 estabelecimentos respondentes.

Ações	Quantos	Percentual (%)
Incentivo aos hóspedes para a poupança de água com a troca não diária de enxovais.	13	86,7
Preservação do paisagismo do local, jardim de flora nativa.	13	86,7
Aproveitamento das pessoas e da produção local.	13	86,7
Cuidado com a eficiência energética para a aquisição de equipamentos e insumos (como lâmpadas, refrigeração, aquecedores, lava-roupas...)	12	80
Coleta seletiva do lixo.	11	73,3
Conscientiza os hóspedes quanto às tradições e costumes locais, promovendo a divulgação da cultura local entre os clientes.	11	73,3
Incentiva a venda de artesanatos e produtos das comunidades locais, promovendo interação entre o cliente e o artesão.	11	73,3
Preferência por produtos não descartáveis.	10	66,7
Planeja a logística.	10	66,7
Dispositivos para redução da descarga.	9	60
Tratamento de esgoto.	9	60
Valorização/uso da iluminação natural.	9	60
Arquitetura com isolamento térmico, otimização de uso da sombra, insolejamento e ventilação natural.	9	60
Reutilização dos resíduos orgânicos.	9	60
Ações em prol da proteção das espécies.	9	60
Os colaboradores são incentivados, orientados e treinados sobre ações que promovam a sustentabilidade.	9	60
Cuidados com os impactos luminosos e sonoros.	8	53,3
Inspeção periódica para minimizar fugas.	7	46,7
Dispositivos para economia de energia, para desligar equipamentos e lâmpadas.	7	46,7
Certifica-se da origem da matéria-prima, valorizando fontes renováveis, sem degradação do meio ambiente e com mão-de-obra responsável.	7	46,7
Uso de energia solar.	6	40
Informa aos clientes o seu comportamento com a economia de energia e encoraja o seu envolvimento.	6	40
Uso preferencial de produtos orgânicos.	5	33,3
Uso de produtos de higiene e limpeza biodegradáveis.	4	26,7
Promove ações educativas junto aos clientes, com o propósito de gerar conhecimento e valorização dos ecossistemas da região.	4	26,7
Uso de torneiras inteligentes.	3	20
Captação da água da chuva.	3	20
Medição do consumo de água.	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntado se procuram informar-se em departamentos ou órgãos ambientais responsáveis sobre ações de sustentabilidade em meios de hospedagem, nove afirmam que sim, inclusive um deles tem qualificação na área, e quatro dizem que não, e um deles com a ressalva de que não vê parcerias ou disponibilidade dos órgãos responsáveis. Quanto ao conhecimento da NBR 15401, seis respondentes afirmam que conhecem e oito não sabiam da existência da Norma Brasileira e um não respondeu.

A quinta questão apresenta uma lista de 28 ações praticáveis pelos estabelecimentos hoteleiros, tendo base a NBR 15401, para serem assinaladas aquelas realizadas pelo estabelecimento, como pode-se ver na tabela 1.

Três delas apresentam índices elevados (acima de 80%), ou seja, quanto ao incentivo aos hóspedes para a poupança de água com a troca não diária de enxovais, para a preservação do paisagismo do local, jardim de flora nativa e aproveitamento das pessoas e produção local.

Também com bons índices de práticas, acima de 70%, estão as ações referentes ao cuidado com a eficiência energética na aquisição de equipamentos e insumos, a coleta seletiva do lixo, de conscientização quanto às tradições, costumes e a venda dos produtos locais para promover a interação entre visitante e visitados.

Como índices mais baixos, estão o uso de energia solar e o incentivo aos visitantes em acompanhar as ações praticadas para a economia de energia, com 40% de adesão, e, com 33,33%, a preferência por usar produtos orgânicos.

Por fim, com relação à água, evidencia-se o fato de somente 20% dos estabelecimentos fazerem uso de torneiras inteligentes e captação da água da chuva e nenhum deles medir o consumo de água. Acrescentando a isso, estão os fatos de somente 26,67% importar-se com o uso de produtos biodegradáveis e promover ações para gerar conhecimento e valorização dos ecossistemas da região.

Na sequência, foi feito o questionamento sobre se o serviço público oferece incentivos, orientações e apoios às ações de sustentabilidade e onze responderam negativamente. Um deles considera que: “a necessidade tem que partir do interessado. Não pode ser somente uma ideia ou projeto do poder público. É um trabalho de sensibilização que vai a vida toda, ou seja, temos que importar a nossa rotina de forma natural. Seria como respirar.”. Ainda é mencionada por um dos entrevistados que o município ainda não recicla o lixo e por outro que “não tem nem coleta de esgoto” e mais um comenta que “não faz seu papel de regular e controlar, turismo desordenado”.

Por outro lado, quando perguntamos se participam de programas socioambientais, inclusive de educação ambiental, ou se possuem algum selo ou certificação, para doze deles a resposta é não. Um deles diz possuir certificado CADASTUR e selo de turismo seguro e outro em certificação de conformidade orgânica ECOVIDA.

E mais, para a indagação sobre se os hóspedes valorizam as causas sustentáveis e quais as dificuldades de engajamento com os hóspedes, treze deles responderam e sete disseram que sim, que há uma valorização, somente dois não souberam responder e quatro deles com algumas ressalvas sobre cultura e dificuldades de engajamento na causa.

A nona questão abordou a visão sobre a gestão sustentável, se esta pode ajudar o meio de hospedagem a tornar-se mais competitivo, melhorar a imagem e trazer um segmento de demanda mais diferenciado e onze deles responderam afirmativamente, apenas três acham que não ajudaria e um não respondeu.

Para finalizar a entrevista aludimos sobre a visão de gestor para os principais desafios para assegurar uma gestão alinhada com a sustentabilidade, ou seja, com crescimento econômico, promoção social e preservação do patrimônio natural de forma a permitir a satisfação das gerações atuais sem comprometer as futuras.

As respostas foram as mais variadas, mas evidenciou-se a solicitação de apoio do poder público, o crescimento rápido sem que a prefeitura possa acompanhar, coleta de recicláveis e tratamento de efluentes, colaboração entre o trade, políticas públicas e infra estruturas condizentes com o crescimento, regularização dos meios de hospedagens (um salienta que 80% atuam de forma irregular) para se seguir a legislação e ter mais equilíbrio, custo operacional, falta de transporte público na região, alinhar o crescimento com a preservação ambiental e trazer mais conhecimento na área.

Como citado anteriormente por Silva e Salgado (2011) e Ruschmann (1999), evidencia-se a importância das ações de educação ambiental e conscientização das partes envolvidas. Nas ações da Secretaria, pode-se observar a preocupação com este tema através de atividades como: a inserção de disciplinas relacionadas ao tema nas escolas e movimentos de conscientização para o trade e a comunidade.

Além disso, foi possível perceber que, apesar de alguns estabelecimentos não possuírem conhecimento sobre a NBR 15401, muitos deles já realizam ações voltadas para a sustentabilidade, sendo os maiores índices voltados para a eficiência energética, ao combate do desperdício dos recursos (poupança de água e coleta seletiva) e a divulgação da cultura local, focando os pilares ambiental e social da sustentabilidade. Os motivos para a baixa adesão de alguns itens são diversos. Tomando como exemplo o uso de energia solar, o alto custo de investimento nesta tecnologia pode dificultar a implantação em todos os empreendimentos.

Um aspecto observado e que merece destaque é o visível distanciamento e falta de comunicação entre o poder público (neste caso representado pela SETUR) e a iniciativa privada (meios de hospedagens). Ao falar de sustentabilidade no destino turístico, o trabalho colaborativo é essencial visando o desenvolvimento da atividade, não apenas pela conservação do meio ambiente, mas principalmente buscando um turismo mais responsável e sustentável.

As considerações propostas quando questionados os meios de hospedagens se fazem em consonância com a teoria apresentada e que dizem respeito ao ecoturismo e sua relação com o meio em prol de um desenvolvimento econômico, ambiental e social, ou seja, os pilares que sustentam a sustentabilidade.

A tabela 2 (a seguir), oferece uma síntese da discussão, apontando as relações entre teoria (principais conceitos utilizados) e a prática (dados da pesquisa de campo e sua síntese empírica).

Tabela 2 – Síntese da discussão: relação teoria x prática.

Aproximação de Culturas, Inserção e Pertencimento	A Secretaria de Turismo está ativamente envolvida em sensibilizar a comunidade local e visitantes sobre os princípios do ecoturismo, promovendo a preservação da cultura local. A parceria com a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia também facilita a aproximação de culturas e valorização do modo de vida rural
Bem-estar de Todos os Entes	O turismo, especialmente o ecoturismo, é percebido como uma atividade que contribui para o bem-estar social, cultural e ambiental da comunidade, proporcionando um desenvolvimento sustentável e equilibrado
Novas Formas de Ganhos, Inclusive Econômicos	O turismo representa uma parcela significativa do PIB do município, e os estabelecimentos hoteleiros estão envolvidos em práticas sustentáveis que promovem a economia local, como o aproveitamento de produtos e mão-de-obra locais
Políticas Públicas e Monitoramento Constante	Existe uma colaboração entre o setor público e privado para o desenvolvimento do ecoturismo. A Secretaria de Turismo, por exemplo, está envolvida na elaboração do Plano Diretor do Município, que visa orientar o uso e ocupação do solo, preservação de nascentes e saneamento básico, além de regulamentar a atividade turística
Aceitação e Construção Coletiva	Projetos como o Projeto Pedagógico em parceria com a Secretaria de Educação, Esporte e Cultura, e ações para sensibilizar a iniciativa privada, a comunidade e os visitantes sobre os princípios do ecoturismo, refletem uma abordagem de construção coletiva para o desenvolvimento do ecoturismo
Sensibilização e Conscientização	As ações de educação ambiental, como a inserção de disciplinas relacionadas ao ecoturismo nas escolas e movimentos de conscientização, demonstram um foco na sensibilização e conscientização da comunidade e visitantes sobre a importância da sustentabilidade
Fomento e Diversidade das Atividades Rurais	A parceria com a EPAGRI para capacitar a mão-de-obra em turismo rural e a valorização dos produtos locais por meio da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia mostram um esforço para fomentar a diversidade das atividades rurais e oferecer novas oportunidades econômicas para a população local
Educação Ambiental	As iniciativas de educação ambiental estão presentes nas ações da Secretaria de Turismo, como a inserção de disciplinas de turismo nas escolas municipais, que abordam a história do município, o potencial da cultura local e a educação ambiental, visando o desenvolvimento de uma consciência sustentável entre os jovens

Fonte: elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas considerações levantadas, que fundamentaram o estudo, entende-se que o ecoturismo é uma modalidade de turismo que pode estimular o desenvolvimento sustentável e ser um fator importante para promover a integridade do planeta, da natureza e da sociedade. Ainda, gerando revitalização dos territórios rurais com recuperação econômica e social dessas comunidades, mantendo a identidade e a cultura e agregando renda.

Compreende-se, também, que para ser sustentável tem que haver harmonia com o patrimônio cultural, com participação efetiva, ativa e consciente da comunidade, assim promovendo a sensibilização de turistas e população local. Com isso, permite a introdução de novas formas de ocupação a esse meio, viabilizando prática educativa promovida pelas vivências e convivências.

À vista disso, a diversificação das atividades no meio rural tornou-se uma alternativa para diminuir a desagregação das sociedades rurais e fazer uma ligação importante com o meio urbano. Desse modo, incentivando a qualidade de vida, retorno às raízes em ambientes tranquilos e com a hospitalidade característica e diferenciada pela cultura, gastronomia, história, tradições e modo de vida ordenado.

Tendo o objetivo do trabalho verificar a relação entre o ecoturismo e os meios de hospedagem de Urubici-SC, levando em conta as perspectivas de estímulo, às práticas e tendências, pode-se afirmar que foi atingido, mesmo com a dificuldade em conseguir adesão dos meios de hospedagem para responder a entrevista. E, constata-se que a promoção do ecoturismo precisa de um planejamento estratégico, políticas públicas que condicionem melhorias de infraestrutura e serviços de apoio, que se tenha um projeto claro de política econômica para um desenvolvimento regional coerente e compatível com a temática e/ou setor.

Alinhado a essa condição, fica evidenciado nos resultados da entrevista com a SETUR, que é preciso

atenção e planejamento às demandas impreteríveis que atendam a um crescimento vertiginoso, a exemplo, do crescente de que em aproximadamente três anos viu dobrar a quantidade de meios de hospedagem locais e que, mesmo em período mais crítico da pandemia, demonstrou um fluxo expressivo de turistas.

Para isso, lida com propostas que pensam na base, como o Projeto Pedagógico, a criação de um Conselho Municipal de Meio Ambiente, a implementação do Inventário Turístico, a elaboração de um Plano Diretor do Município, a realização de uma Feira de Negócio e Seminário de Ecoturismo envolvendo o trade, a parceria com o professor da UFSC para elaboração de projeto para verificar as potencialidades naturais e culturais e introduzir novas tecnologias.

Agregando ainda, o sistema de cadastro CADASTUR, a parceria com a Acolhida na Colônia, EPAGRI e apoio da SANTUR com o projeto piloto para incentivar a adesão a selos de sustentabilidade. Logo, está sendo percebido que existem ações medulares à situação de sustentabilidade, contexto inerente ao ecoturismo. Ve-se que é urgente um planejamento que sustente as formas de intervenção para que impliquem em ações assertivas e pontuais impactando positivamente a realidade para o desenvolvimento turístico sustentável.

Por outro lado, percebe-se que os meios de hospedagem urgem por políticas públicas condizentes com o apressado crescimento, mas nem sempre agem de maneira colaborativa para que as ações aconteçam, como exemplo pode-se citar o grande número de empreendimentos informais existentes. Porém, podemos perceber que em muitos itens estão alinhados com as causas sustentáveis, ou seja, procurando informações nos departamentos ou órgãos ambientais, que planejou o estabelecimento observando boas práticas, a preservação da paisagem e aproveitamento das pessoas e produção locais, faz aquisições cuidando a eficiência energética,

incentiva trocas não diárias de enxovais, separa o lixo, promove valorização dos costumes e integração entre visitantes e visitados.

Além disso, com menos adesão (em torno de 60 a 70%), estão ações como redução de descargas, otimização do espaço para aproveitar iluminação e ventilação naturais, aproveitamento de resíduos orgânicos, uso de não descartáveis, planejamento de logística, orientação de colaboradores e promoção para proteção das espécies. Outrossim, mas que evidencia preocupação por tratar-se de práticas bem impactantes e com índices de mais ou menos a metade dos estabelecimentos, estão o que diz respeito a tratamento de esgoto, dispositivos para economia de energia, uso de produtos não biodegradáveis, impactos luminosos e sonoros e origem da matéria-prima. E ainda mais, aqueles que é necessária uma tomada urgente de consciência, é com relação ao uso da água, pois somente 20% usam torneiras inteligentes e captam água da chuva e nenhum mede o consumo. Contudo, importante destacar, que 40% já fazem uso da energia solar.

Com relação à água, acredito que a abundância existente leve a condição de despreocupação e que ações para a conscientização e orientações levem a reversão dessa propensão. Pois, com relação a coleta e tratamento de esgoto sanitário é uma reivindicação de muitos dos entrevistados, bem como a seletiva para recicláveis e ainda, é salientado, como desafios, a necessidade de alinhar o crescimento com a preservação ambiental e se ter mais conhecimento na área.

Portanto, a pesquisa mostra que ambos os lados, tanto o poder público quanto os meios de hospedagem, têm consciência e percebem necessidades de atenção para a condição de destino de ecoturismo e que é preciso mudanças de posturas e ações em prol de uma continuidade. Ainda, os resultados obtidos mostram que o ecoturismo é uma fonte propulsora de oferta turística e que pode contribuir, efetivamente, para melhorar as condições de vida na comunidade com novas oportunidades, se a estruturação dos segmentos possibilitar.

Como limitação da pesquisa, pode-se citar o fato de ser feita por meio digital para apresentação e coleta de dados e que isso levou a uma dificuldade em se obter mais dados, inclusive observações para verificar o alinhamento entre respostas e práticas.

Fica, então, a sugestão para futuros estudos que se realize pesquisas in loco, pois pressupõe uma maior receptividade para responder e menor desconfiança com relação ao tratamento dos dados.

REFERÊNCIAS

- Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina. (ca. 2020). *Destinos mais procurados: Urubici*. Portal Viaje+SC 2.0. <https://www.viajemaiss.sc.gov.br/localsearch/establishments?city=Urubici>
- Amaral, M. I. C. (2016). A Cooperação entre os Stakeholders e o desenvolvimento turístico dos territórios rurais - caso da sub-região do Baixo Alentejo (Alentejo - Portugal). *Revista Turismo, Visão e Ação*, 18(1), 29-59. <https://doi.org/10.14210/rtva.v18n1.p29-59>
- Araújo, G. P., & Gelbcke, D. L. (2008). Turismo Comunitário: Uma

- perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. *Revista Turismo, Visão e Ação*, 10(3), 357-377. <https://doi.org/10.14210/rtva.v10n3.p358-377>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2006). *Meios de Hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos* (ABNT NBR 15401: 2006). http://www.ecobrasil.eco.br/images/IMAGENS/CONCEITOS/ABNT_NBR15401_TurismoSustentavelMeiosHospedagem2006.pdf
- Bahia, M. C., Gomes, C. L., Elizalde, R., Lacerda, L. L. L. de, & Silva, R. L. P. (2015). Sustentabilidade e lazer na pós-graduação latino-americana: conexões. *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)*, 8(4). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2015.v8.6449>
- Brundtland, G. H. (1991). *Relatório Brundtland 1987*. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Fundação Getúlio Vargas.
- Camargo, A. L. B. (2010). *Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios* (5a ed.). Papirus.
- Campos, R. F., Vasconcelos, F. C. W., & Félix, L. A. G. (2011). A importância da caracterização dos visitantes nas ações de ecoturismo e educação ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG. *Revista Turismo em Análise*, 22(2), 397-427. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i2p397-427>
- Capra, F. (2004). *A Teia da Vida - uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Cultrix.
- Carvalho, A. N., & Chávez, E. S. (2018). Turismo e hospitalidade no espaço rural: Brasil e Cuba. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 10(1), 59-70. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i1p59>
- Costa de Carvalho, F. C., & Pimentel, T. D. (2019). Mapeando os Modelos de Planejamento Turístico: em busca de refinamento teórico com vistas à intervenção qualificada. *Revista Latino-Americana De Turismologia*, 5(1 e 2). <https://doi.org/10.34019/2448-198X.2019.v5.30519>
- Del Gobbo, G., & Heuser, D. M. D. (2017). Ensino profissionalizante em agroturismo: um estudo de caso sobre experiências de valorização do patrimônio cultural no Brasil. *Studi Sulla Formazione/Open Journal of Education*, 19(2), 209–227. https://doi.org/10.13128/Studi_Formaz-20210
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Universidade Estadual do Ceará. https://www.google.com.br/books/edition/Apostila_de_metodologia_da_pesquisa_cien/oB5x2SChpSEC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=metodologia+da+pesquisa+fonseca&printsec=frontcover
- Galvão, M. C. B., Pluye, P., & Ricarte, I. L. M. (2017). Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, 8(2), 4-24. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24>
- Laboratório de Sustentabilidade da Universidade de São Paulo. (n. d.). *Pilares da Sustentabilidade*. <https://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade/>
- Ministério do Turismo. (2008). *Ecoturismo: Orientações básicas*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Ministério do Turismo. https://p.download.uol.com.br/guimamau/dt/Livro_Ecoturismo.pdf
- Ministério do Turismo. (2010). *Turismo rural: orientações básicas* (2a ed.). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Ministério do Turismo. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>
- Moraes, E. A., Irving, M. de A., Santos, J. da S. C., Santos, H. Q. S., & Pinto, M. C. (2016). Redes de turismo de base

- comunitária: reflexões no contexto latino-americano. *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)*, 9(6). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2016.v9.6569>
- Neto, A. M., Castro, C. N., & Brandão, C. A. (Orgs.). (2017). *Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7450>
- Pedreira, B. C. C. G., & Fidalgo, E. C. C. (2019). Aplicando geotecnologias para integrar agroturismo e agricultura familiar. *Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar (RECoDAF)*, 5(1), 30-41. <https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/93/185>
- Pereira, V., Silva, G. M., & Dias, Á. (2021). Sustainability Practices in Hospitality: Case Study of a Luxury Hotel in Arrábida Natural Park. *Sustainability*, 13(6), 3164. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su13063164>
- Petrassi, A. C. M. A., Bellen, H. M. V., & Raquel, I. (2012, 22 a 26 de setembro). *Agroturismo como Estratégia para o Desenvolvimento Territorial Sustentável: o Caso da Associação de Agricultores Acolhida na Colônia* [Apresentação de trabalho]. XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Portuguez, A. P. (2017). *Agroturismo e Desenvolvimento Regional* (3a ed.). Barlavento.
- Rushmann, D. V. M. (2000). A Experiência do turismo Ecológico no Brasil: Um novo nicho de Mercado ou um Esforço para atingir a sustentabilidade. *Revista Turismo, Visão e Ação*, 2(5), 81-90. <https://doi.org/10.14210/rtva.v2n5.p81>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. (2019). *Cadernos de Desenvolvimento de Santa Catarina – Urubici*. <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Urubici%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>
- Silva, C. A., & Salgado, H. C. (2011). *Ecoturismo e Turismo Rural*. Universidade Estadual de Montes Claros. <https://central3.to.gov.br/arquivo/453227/>
- Sousa, S. M. A. (2006). *Os meios de hospedagem e a gestão ambiental em Silves – AM* [Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi]. Repositório Universitário da Universidade Anhembi Morumbi. <https://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2022/05/Stella-Magaly-de-Andrade-Souza.pdf>
- Urubici. (2023, 06 de agosto). Em *Wikipedia*. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Urubici>
- Zandonadi, B. M., & Freire, A. L. O. (2016). Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. *Revista De Turismo Contemporâneo*, 4(1). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682>
- Link do questionário para MH: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9ufsKjIXjYswGu_H82VlyQSsNufQcpQ3oGYRKunTJhJZ8-A/viewform?usp=pp_url
- Link do questionário para a Secretaria: https://docs.google.com/document/d/1x0c6lQuHTHSQnE_Ss120ZgsWoqDDP2H5/edit

Final Table. CRediT author statement

Term	Definition	Author 1	A.2	A.3
Conceptualization	Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims	x		x
Methodology	Development or design of methodology; creation of models	x		x
Software	Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components			
Validation	Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/ reproducibility of results/experiments and other research outputs	x	x	x
Formal analysis	Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data	x	x	x
Investigation	Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection	x		
Resources	Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools			
Data Curation	Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later reuse			x
Writing - Original Draft	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation)	x	x	x
Writing - Review & Editing	Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre- or post-publication stages	x	x	x
Visualization	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/ data presentation	x	x	x
Supervision	Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team			x
Project administration	Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution			x
Funding acquisition	Acquisition of the financial support for the project leading to this publication			

Source: adapted from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 15.10.2022; Revisado / Revised / Revisado: 09.11.2022 – 05.12.2022 – 28.07.2023; Aprovado / Approved / Aprobado: 28.11.2023; Publicado / Published / Publicado: 06.12.2023.

Seção revisada às cegas por pares / Double-blind peer review section / Sesión revisada por pares ciegos.